

---

# O "FOGO SAGRADO" E A "CHAMA IMENSA": O BENFICA E A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS SEUS HINOS

---

**PEDRO S. AMORIM**

INVESTIGADOR HISTÓRICO, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO  
DO SPORT LISBOA E BENFICA



**PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
BENFICA**

---

# O “FOGO SAGRADO” E A “CHAMA IMENSA”: O BENFICA E A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS SEUS HINOS

---

**PEDRO S. AMORIM**

INVESTIGADOR HISTÓRICO, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO  
DO SPORT LISBOA E BENFICA

Uma das questões que mais tem dividido os benfiquistas é o hino. Qual é, efetivamente, o hino do Benfica?

A primeira pergunta deve ser esta: o que é um hino?

Trata-se de um canto musicado em exaltação de algo, podendo ser uma nação, partido, instituição pública ou privada... No fundo, algo que una as pessoas em torno de qualquer ideologia, identidade, clube ou nacionalidade.

A sua origem é, fundamentalmente, religiosa. “Hino” deriva do grego *hymnos*, que significa literalmente canto de oração. O seu intuito está voltado para o louvor, para a crença. Na língua inglesa, faz-se distinção entre *hymn*, de exclusiva musicalidade litúrgica, e *anthem*, derivante do grego que significa antífona, cuja origem reporta ao canto gregoriano, funcionando em repetição, como uma resposta, ou até mesmo refrão da oração. A sua sonoridade recorda espaços como mosteiros e conventos.

O crescente nacionalismo do século XIX levou os hinos a serem cada vez mais expressivos politicamente. Chegando ao século XX, a sua noção estava impregnada de outros valores que não os religiosos.

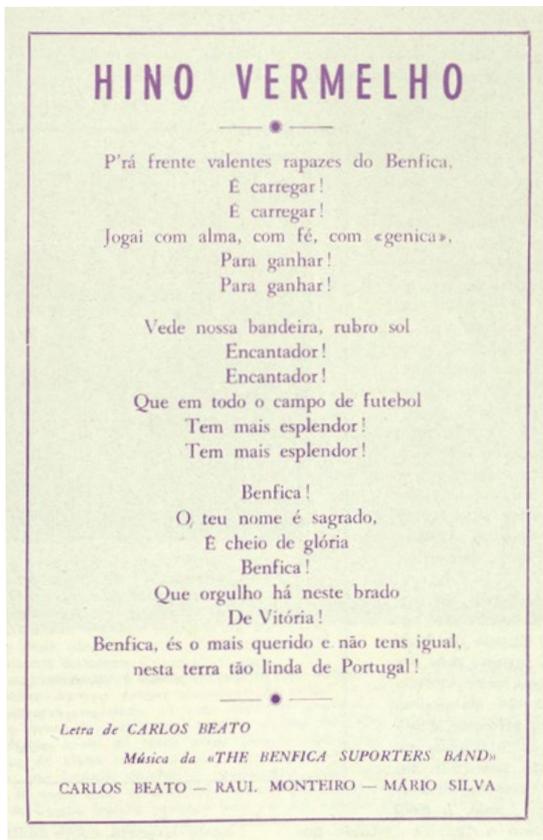
O desenvolvimento desportivo das primeiras décadas do século XX não passou despercebido perante a sociedade, de tal forma que, em 1926, a profissionalização do futebol no Benfica era um requerimento exigido, ressaltando a dimensão do Clube e a sua importância enquanto instituição.

## **Citar este paper:**

AMORIM, Pedro S., *O “fogo sagrado” e a “chama imensa”: o Benfica e a evolução histórica dos seus hinos*, [Lisboa], Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2021. Disponível em <https://media.slbenfica.pt/-/media/BenficaDP/Images/museu/ficaemcasa/Hinos>.

© Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2021

# HIÑO VERMELHO (1929)



## Letra do *Hino Vermelho*.

OLIVEIRA, Mário Fernando de, e SILVA, Carlos Rebelo da, *História do Sport Lisboa e Benfica, 1904-1954*, vol. II, Lisboa, 1954, p. 335. Arquivo CDI-SLB



Carlos Beato, dirigente do Clube, foi o letrista e compositor do *Hino Vermelho* de 1929.

Fotografia do registo de sócio do Sport Lisboa e Benfica. Arquivo SLB

Em 1921, já o Clube era chamado “o velho Benfica”<sup>1</sup>, apesar de ter apenas 17 anos de existência. O crescimento do Clube nessa década justificou que em 1929 surgisse um hino para o Clube.

Apesar de a música ser desconhecida na atualidade, a letra sobreviveu. Conhecido como *Hino Vermelho*, foi escrito por Carlos Beato, dirigente do Benfica e antigo jogador de futebol.

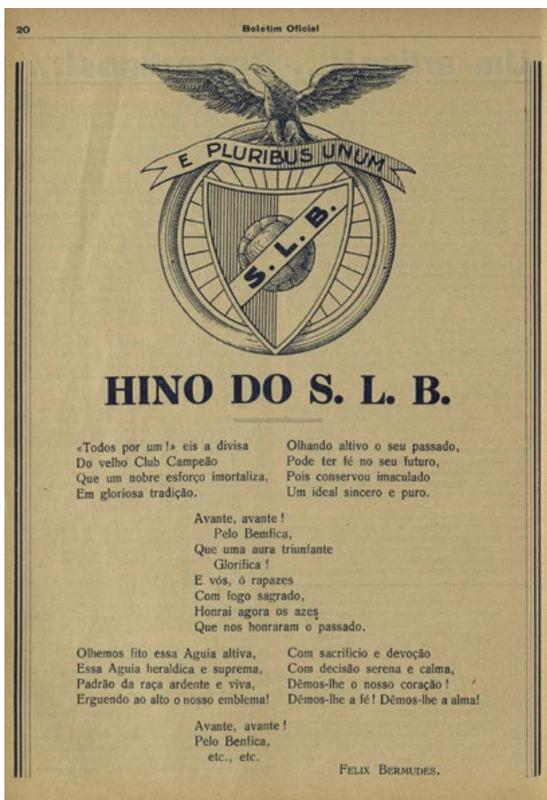
Crê-se que terá sido também o compositor, juntamente com Mário Silva e Raúl Monteiro, que faziam parte dos The Benfica Supporters Band. Este conjunto musical atuou na festa dos 25 anos do Sport Lisboa e Benfica, em 31 de março de 1929, tocando o *Hino Vermelho* pela primeira vez.

Poucas evidências históricas foram deixadas pela obra. Na estreia do hino de Félix Bermudes e Alves Coelho, dois anos depois, os jornais referiram-se ao “novo hino do Clube”<sup>2</sup>, o que leva a crer que a música de Carlos Beato terá sido reconhecida como hino do Benfica.

<sup>1</sup> O *Sport de Lisboa*, n.º 410 (16 julho 1921), p. 1.

<sup>2</sup> O *Século*, 20 abril 1931, p. 2.





Letra do *Hino do Sport Lisboa e Benfica*, publicada no número especial de aniversário do *Boletim Oficial*. *Boletim Oficial do Sport Lisboa e Benfica*, n.º 7 (19 abril 1931), p. 20. Arquivo CDI-SLB



Félix Bermudes, antigo presidente do Clube, atleta eclético, escritor e dramaturgo consagrado de operetas e revistas, foi o autor do *Hino do Sport Lisboa e Benfica*. Fotografia de autor desconhecido. Arquivo CDI-SLB.

Estiveram presentes na cerimónia um número considerável de "representantes de quase todas as colectividades desportivas da capital"<sup>3</sup>. No final da noite, depois de uma série de discursos, foi "executado o novo hino do Clube, ensaiado e dirigido pelo maestro Alves Coelho"<sup>4</sup>, "produzindo-se, no final, manifestações de grande entusiasmo"<sup>5</sup>.

Um dos principais objetivos desta celebração foi a propaganda do Benfica, patente no número especial do *Boletim Oficial*, publicado nesse mesmo dia, com numerosos exemplares impressos com vista à larga distribuição. Nele se divulgou, muito provavelmente pela primeira vez, a letra do *Hino do Sport Lisboa e Benfica*.

O hino foi escrito por Félix Bermudes, destacado desportista e escritor que foi presidente do Benfica durante dois curtos períodos em 1916 e 1945, sendo uma das principais figuras no desenvolvimento do Clube. O poema seguiu a linha daquilo que estava impregnado na imagem do Sport Lisboa e Benfica, ou seja, "um clube cheio de tradições"<sup>6</sup>. João Rodrigues Alves Coelho foi o compositor. Possuindo fama consagrada em Lisboa, sendo "o mais popular dos compositores portugueses de música de revista e opereta"<sup>7</sup>, dirigiu a orquestra na estreia.

Na década seguinte, existia algum desconhecimento perante o hino entre os associados. A direção de 1943 acusou a necessidade de o gravar, para alcançar maior popularidade em todo o país. No ano seguinte, surgiu uma partitura impressa.

Acerca deste hino, foi criado um mito de que teria sido alvo de censura nos anos 40, a propósito do refrão anunciar "Avante!", que poderia estar ligado ao Partido Comunista Português. Não se encontrando evidências documentais que o atestem, também não se verificam quaisquer conotações políticas de Félix Bermudes com o partido de esquerda. Em última instância, não faz sentido afirmar-se que foi censurado quando, ao longo das décadas seguintes, o *Hino do Sport Lisboa e Benfica* continuou a ser entoado nos jogos e nas cerimónias benfiquistas.

<sup>3</sup> *Diário de Notícias*, 20 abril 1931, p. 5.

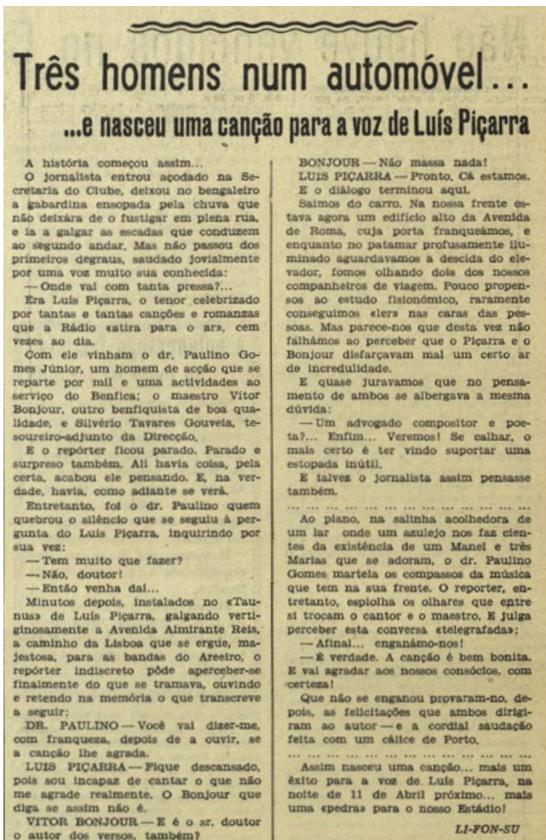
<sup>4</sup> *O Século*, 20 abril 1931, p. 2.

<sup>5</sup> *Diário de Notícias*, 20 abril 1931, p. 5.

<sup>6</sup> *O Sport de Lisboa*, n.º 1080 (17 abril 1931), p. 4.

<sup>7</sup> *Diário de Lisboa*, n.º 3221 (24 outubro 1931), p. 3.

# O HINO QUE SE TEM NA ALMA: SER BENFIQUISTA (1953)



Primeira notícia publicada acerca do *Ser Benfiquista*, mostrando as circunstâncias da criação da obra.

*O Benfica*, n.º 540 (28 março 1953), p. 4. Arquivo CDI-SLB

A necessidade de se criar uma canção “destinada às falanges de apoio ao Clube”<sup>8</sup> surgiu na época em que Joaquim Ferreira Bogalho pôde dar luz verde para a construção do Estádio da Luz, em 1953. Em abril, Paulino Gomes Júnior revelou ao jornal *O Benfiquista* que convidou Luís Piçarra, famoso tenor português, Vitor Bonjour, maestro, e um jornalista do jornal do Clube para o acompanharem, a fim de lhes mostrar a nova música que havia escrito e composto.

Paulino Gomes Júnior, que fora diretor do jornal *O Benfiquista*, confessou que a veia artística lhe vinha dos tempos de estudante, tendo chegado “a escrever revistas teatrais para os amadores da minha terra”<sup>9</sup>. Vitor Bonjour fez a orquestração, pois o compositor declarava não ter tempo para a fazer.

Em 11 de abril de 1953, decorreu um sarau artístico<sup>10</sup>, que contou com a presença de “meia centena de artistas, dos maiores da nossa terra, no Teatro, na Rádio e no Cinema”<sup>11</sup>, como Vasco Santana, Ribeirinho, Hermínia Silva, Ana Paula Ribas, Luís Filipe e ainda Artur Ribeiro, o “cantor do Hino do Benfica”<sup>12</sup>. Em destaque esteve Luís Piçarra, grande figura do panorama musical, sobretudo no palco da revista e das operetas, em Portugal e no estrangeiro.

A cerimónia destinava-se à angariação de fundos para os trabalhos de construção do estádio, à qual se seguiriam tantas outras iniciativas da Comissão Pró-Estádio, ao longo de mais de um ano, até à inauguração em 1 de dezembro de 1954. *Ser Benfiquista*, ouvido pela primeira vez, provocou estrondosas reações “vibrantes, apoteóticas, plenas de euforia e desdobraente entusiasmo” por parte do público que “ovacionou longamente de pé”<sup>13</sup>. Perante esta manifestação, o maestro cedeu a batuta a Paulino Gomes Júnior que, ao lado de Luís Piçarra, fez ouvir o *Ser Benfiquista* pela segunda vez.

<sup>8</sup> *O Benfiquista*, n.º 391 (20 maio 1950), p. 6.

<sup>9</sup> *O Benfiquista*, n.º 540 (28 março 1953), p. 4.

<sup>10</sup> *O Benfiquista*, n.º 542 (16 abril 1953), p. 4.

<sup>11</sup> *O Benfiquista*, n.º 541 (9 abril 1953), p. 6.

<sup>12</sup> *O Benfiquista*, n.º 542 (16 abril 1953), p. 5; *O Benfiquista*, n.º 556 (23 julho 1953), p. 8.

<sup>13</sup> *O Benfiquista*, n.º 542 (16 abril 1953), p. 4.

PÁGINA 4

# O ESTÁDIO DO BENFICA

tem de ser obra dos próprios benfiquistas

A despeito de combates e passas largas para o cumprimento da sua fundação e embora tenha revelado desde sempre o firme propósito de bem servir o Desporto Físico e o Desporto do Sport Lisboa e Benfica se pode dizer que tem vivido o estatuto de clube ativo, em busca da posse definitiva onde possa desenvolver e expandir as suas múltiplas atividades. Vem de longe o sonho, que todos os benfiquistas acreditam, de possuírem um magnífico estádio para albergar os jogos dos seus atletas, dos seus jogadores, dos seus jogadores—os milhares de adeptos que sob a sua bandeira se aglomeram.

Assim, após um ano e meio de desvelos como o espírito que vem beijando o curso. Até que chegou o momento de se entrar no caminho das realidades, quando o Câmara Municipal de Lisboa firmou o contrato que garante ao Sport Lisboa e Benfica o usufruto das terrenos onde há de edificar-se o monumento tão necessário e tão esperado.

Este foi o grande primeiro passo, sem discussão. Todavia, logo se abriu o debate, com a grandeza e a importância que correspondem à construção de um clube e aos conselhos de dirigentes e associados.

A campanha para a escolha de terrenos levou-se a cabo com insistência, com convicção. Mas — porque não dizê-lo — estes e quando muitas de associações do Clube pelo modo o descontento sobre a possibilidade de ver o Benfica instalado como está, por exemplo, o Futebol Clube do Porto. Foi um certo reticamento, que se pôde a um maior afluência de adeptos. E contudo, o estádio do Benfica tem de ser obra dos próprios benfiquistas. Tem de ser eles os maiores contribuintes da grande realização, com o seu dinheiro, com o seu labor, com o seu entusiasmo, com a sua fé inabalável na obra dos seus associados. De esse impulso

**COMO DECORREU O SARAU**

O Pavilhão dos Desportos recebeu de público no noite do sarau organizado pelo Benfica

Luís Filipe no seu recitativo de *Ser Benfiquista*

Luís Filipe canta um número do autor de dr. Paulino Gomes Júnior, que dirige o conjunto

**Comunicado da Direção**

A Direção do Sport Lisboa e Benfica, apreciando os magníficos resultados da sexta edição do Sarau do Desporto, agradece a todos os benfiquistas que participaram no mesmo.

II. A Comissão Nacional para a melhoria do desporto não tem sido formada no nosso Clube.

III. O Clube Português não poderá para evitar o transtorno a 12 de junho do ano.

IV. A todos os atletas que apresentarem resultados nos jogos de futebol a Benfica, serão recompensados.

V. A Comissão Central para a melhoria do labor no desporto não tem sido formada no nosso Clube.

VI. A todos aqueles que, através do voluntariado, contribuírem para a grande obra de modo mais eficaz e favorável da construção do novo Parque de Jogos de S. L. B., em Abril de 1953.

A hincalécia cinco em que intervieram Coelho, Henrique Santos, Vasco Santos e Ribeiro



Paulino Gomes Júnior e Luís Piçarra, em 12 de novembro de 1953. Fotografia de Roland Oliveira. Arquivo CDI-SLB

**SER BENFIQUISTA**

I

Sou do Benfica  
 E isso me envaidece  
 Tenho a genica  
 Que a qualquer engrandece  
 Sou dum Clube lutador  
 Que na luta com fervor  
 Nunca encontrou rival  
 Neste nosso Portugal

II

Ser Benfiquista  
 É ter na alma  
 A chama imensa  
 Que nos conquista  
 E leva a palma  
 A luz intensa  
 Do Sol que lá do Céu  
 Risonho vem beijar  
 Com orgulho muito seu  
 As camisolas berrantes  
 Que nos campos a vibrar  
 São papoilas saltitantes.

Sarau artístico no qual *Ser Benfiquista* foi cantado pela primeira vez em público.  
 O *Benfica*, n.º 542 (16 abril 1953), p. 4.

Letra de *Ser Benfiquista*, de Paulino Gomes Júnior.  
*Ser Benfiquista*. Arquivo CDI-SLB

# QUE HINO?

---

Ambas as obras se cruzaram com bastante frequência. O sarau onde se estreou *Ser Benfiquista* iniciou e terminou “com o Hino do Benfica escutado de pé por toda a assistência”<sup>14</sup>. De notar, no entanto, que “o grande êxito da noite”<sup>15</sup> coube à música cantada por Piçarra.

Em fevereiro de 1955, os leitores do jornal pediram que fossem publicadas a letra e a partitura do *Hino do Sport Lisboa e Benfica*, evidenciando novamente o desconhecimento por parte dos benfiquistas em relação a uma música que já contava mais de vinte anos.

Numa festa integrada nas comemorações das bodas de ouro, o hino foi interpretado no início e final da sessão, e Luís Piçarra, que “não podia faltar”<sup>16</sup>, interpretou *Ser Benfiquista*. Em abril de 1955, o *Hino* e o *Ser Benfiquista* foram transmitidos por altifalantes durante uma homenagem aos campeões nacionais de futebol.

Em novembro de 1956, foi anunciada a criação do Orfeão, que assumiu a interpretação do *Hino do Sport Lisboa e Benfica* após a sua estreia em 26 de junho de 1957, cuja atuação foi gravada ao vivo.



Atuação do Orfeão do Benfica na festa dos campeões nacionais, em 26 de junho de 1957.

Fotografia de Roland Oliveira. Arquivo CDI-SLB

---

<sup>14</sup> *O Benfica*, n.º 542 (16 abril 1953), p. 4.

<sup>15</sup> *O Benfica*, n.º 542 (16 abril 1953), p. 7.

<sup>16</sup> *O Benfica*, n.º 597 (6 maio 1954), p. 8.

---

A venda do primeiro disco do Orfeão começou em julho de 1958. Nele figurava o *Hino*, num bonito arranjo para coro *a cappella*, sem intervenção instrumental, em que as vozes femininas seguem a linha coral, enquanto que as vozes masculinas vão em contraponto, encontrando-se com aquilo que seria a função instrumental.

Em 1967, um artigo de opinião descreveu o *Ser Benfiquista* como verdadeira definição do que é exatamente ser um adepto “encarnado”, pois “tantas e tantas vezes ressoa alegremente no nosso estádio e nas mais variadas manifestações de pura alegria e mais são e elevado espírito clubista”<sup>17</sup>.

Ao longo dos anos 80, foi evidente a sobreposição do *Ser Benfiquista* sobre o *Hino do Sport Lisboa e Benfica*. Em 1985, na comemoração dos 50 anos de carreira do tenor, o Orfeão terá entoado o *Ser Benfiquista*.

Em 1988, ainda se transmitiu uma gravação do *Hino do Sport Lisboa e Benfica*, “entoado em coro por muitos presentes que não esqueceram ainda a letra”<sup>18</sup>. No mesmo ano, pôs-se a questão gravar uma nova interpretação do *Hino*, dada a antiguidade e a interpretação não ser adequada “para coro [...] mais um acompanhamento para piano”<sup>19</sup>.

Pese embora as múltiplas tentativas de conservar na memória dos benfiquistas o Hino do Clube, os adeptos agarraram-se a *Ser Benfiquista*, e a forma como a música se repetia, quase como um eco, de jogo para jogo, levaram a que o Hino passasse para segundo plano, e nas festas do centenário do Clube, em 2004, o Orfeão “abriu a noite ao entoar o emblemático «Ser Benfiquista», do saudoso Luís Piçarra. Um momento sempre emotivo”<sup>20</sup>. Na descrição do programa, indicam que às “20h50 – Orfeão entoa o Hino do Benfica”<sup>21</sup>, referindo-se à música de Paulino Gomes Júnior.

---

<sup>17</sup> *O Benfica*, n.º 1268 (2 março 1967), p. 5.

<sup>18</sup> *O Benfica*, n.º 2369 (16 março 1988), p. 6.

<sup>19</sup> *O Benfica*, n.º 2376 (4 maio 1988), p. 22.

<sup>20</sup> *O Benfica*, n.º 3123 (3 março 2004), p. 4.

<sup>21</sup> *O Benfica*, n.º 3123 (3 março 2004), p. 5.

# TRÊS MÚSICAS EM UNÍSSONO: *E PLURIBUS UNUM*

---

As três obras não divergem na mensagem que transmitem. Há tópicos dominantes, como os **símbolos do Clube**: a bandeira (“Vede nossa bandeira, rubro Sol”), o lema *E Pluribus Unum* (“«Todos por um!» eis a divisa”), a águia (“Olhemos fitos essa Águia altiva, Essa Águia heráldica e suprema”), o próprio emblema (“Erguendo ao alto o nosso emblema!”), as camisolas enquanto personificação do Benfica em ação (“as camisolas berrantes”) e a cor do Clube representada pelo “rubro sol”, pelo “fogo sagrado” e pelas “papoilas saltitantes”.

A ideia de uma **longa história** está patente no hino de Félix Bermudes (1931): o “velho Clube campeão”, de “gloriosa tradição” que olha “altivo o seu passado” e “pode ter fé no seu futuro”. Pedre aos de hoje que honrem “agora os ases que nos honraram o passado”. Já Paulino Gomes Júnior (1953) explica que o Benfica “nunca encontrou rival neste nosso Portugal”, aproveitando para dar **destaque ao país**, como já fizera Carlos Beato (1929), dizendo que o Benfica é “o mais querido e não tens igual, nesta terra tão linda de Portugal”. O **campo de futebol** (“em todo o campo de futebol tem mais esplendor” ou “nos campos a vibrar são papoilas saltitantes”) e os **jogadores** são destacados (“Valentes rapazes do Benfica”; “vós, ó rapazes, com fogo sagrado”), metaforicamente chamados de “papoilas saltitantes” devido ao vermelho da flor, bem como uma série de **sentimentos** gerados pelo benfiquismo, como o **orgulho** (“Que orgulho há neste brado de Vitória!” ou “com orgulho muito seu”), a **devoção**, a **fé**, a **vaidade** e **engrandecimento** (“isso me envaidece” e “a qualquer engrandece”). Engrandece-se, igualmente, o **espírito lutador** (“um clube lutador que na luta com fervor”) e **glorioso** (“é cheio de glória” e “velho Clube campeão”) do Clube. A **genica** é sublinhada nos hinos de Carlos Beato (1929) e Paulino Gomes Júnior (1953).

O Hino oficial diferencia-se dos restantes por apresentar os **valores** do Clube, como o “ideal sincero e puro” ou a **sensatez** (“decisão serena e calma”), que juntamente com **a história do Clube** são o património mais exaltado no Hino de Bermudes e Alves Coelho. Em contrapartida, nos outros hinos, a **prática do jogo** e as **emoções** que dele advêm são mais destacados.

Mas se há algo em que todos são concordantes é a **alma** inerente a

---

qualquer benfiquista ("Jogai com alma"; "dêmos-lhe a alma!" e "Ser benfiquista é ter na alma a chama imensa"). O **símbolo do fogo**, associado à cor vermelha, espelha-se em todos os hinos através do "rubro sol" (1929), da "raça ardente e viva", do "fogo sagrado" (1931) e da "chama imensa que nos conquista / e leva a palma / à luz intensa / do sol". A presença do sol e da alma, como símbolos do Benfica e dos benfiquistas, justificam a sua posição quase sacra e imortal, expressa sobretudo nas duas obras mais antigas.

Deixam principalmente inculcada a ideia de que o **futuro** é o caminho ("P'rá frente, valentes rapazes do Benfica" e "Avante, avante p'lo Benfica") e a imagem de uma **entrega total**, resumida no *Hino do Sport Lisboa e Benfica*: "Dêmos-lhe o nosso coração! Dêmos-lhe a fé, dêmos-lhe a alma!".

# “OLHANDO ALTIVO O SEU PASSADO”: CONCLUSÕES

---

Afinal, quantos hinos tem o Sport Lisboa e Benfica? Oficialmente tem um – o *Hino do Sport Lisboa e Benfica*, escrito por Félix Bermudes e composto por Alves Coelho, em 1931.

Não é despidendo afirmar que as outras músicas são hinos, como é o caso do *Ser Benfiquista* de 1953 que se tornou, *paripassu*, na música de evocação (e devoção) de todos os benfiquistas no início de qualquer cerimónia. No entanto, o Sport Lisboa e Benfica tem um só hino oficial e é importante não esquecer isto. Em 1986, *O Benfica* publicou um artigo onde referiu *Ser Benfiquista* como Hino do Clube<sup>22</sup>, corrigindo-se na edição seguinte<sup>23</sup>.

A forma como o Clube tem inspirado sentimentos nos seus adeptos motivou um numeroso conteúdo musical de louvor à sua “história gloriosa” e que o foi envolvendo ao longo de todos os seus anos, por exemplo, no 33.º aniversário do Clube, em 1937, pela mão de António Botto, ou em 1957 uma música benfiquista “fácil e melodiosa”<sup>24</sup> cantada por Tristão da Silva. Já em 2004, o chamado *Hino do Centenarium*, escrito por Dinis da Fonseca, que também participou na composição com Jorge Quintela, foi interpretado pelo tenor Carlos Guilherme em 11 de setembro de 2004 e proposto como novo hino oficial do Clube. Na mesma condição esteve a obra *Benfica Sempre*, de Miguel Gameiro, lançada em 21 de novembro de 2011 por via digital, através da Universal Music.

Até na música erudita o Benfica marcou presença com a composição da Sinfonia N.º 1 “Benfica”, Opus 21, do maestro António Victorino d’Almeida, estreada em 2005 no Coliseu dos Recreios. Apesar de ter sido a primeira obra mundial em estilo sinfónico composta para um clube, é infelizmente pouco conhecida<sup>25</sup>.

Todas estas obras carregam essa aura de antiguidade que o Benfica apresenta. Acabou por prevalecer o *Ser Benfiquista* pela sua força, ideia e popularidade entre os adeptos, sendo entoadado atualmente como o hino do Benfica.

---

<sup>22</sup> *O Benfica*, n.º 2267 (2 abril 1986), p. 16.

<sup>23</sup> *O Benfica*, n.º 2268 (9 abril 1986), p. 4

<sup>24</sup> *O Benfica*, n.º 751 (13 abril 1957), p. 5.

<sup>25</sup> *Os Sports*, n.º 1909 (4 abril 1937), p. 1; *O Benfica*, n.º 3151 (15 setembro 2004), p. 26; *Record*, <https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/benfica/detalhe/sinfonia-do-benfica-apresentada-hoje>, consultado em 27 de abril de 2020; *O Benfica*, n.º 3526 (25 novembro 2011), p. 14; *Record*, n.º 11911 (22 novembro 2011), p. 7.

# APÊNDICE

---

## **HINO VERMELHO (1929)**

Letra de Carlos Beato

P'rá frente valentes rapazes do Benfica,  
É carregar!  
É carregar!  
Jogai com alma, com fé, com "genica",  
Para ganhar!  
Para ganhar!

Vede nossa bandeira, rubro sol  
Encantador!  
Encantador!  
Que em todo o campo de futebol  
Tem mais esplendor!  
Tem mais esplendor!

Benfica!  
O teu nome é sagrado,  
É cheio de glória  
Benfica!  
Que orgulho há neste brado  
De Vitória!  
Benfica, és o mais querido e não tens igual,  
Nesta terra tão linda de Portugal!

## **HINO DO SPORT LISBOA E BENFICA (1931)**

Letra de Félix Bermudes

"Todos por um!" eis a divisa,  
Do velho Clube Campeão,  
Que um nobre esforço immortaliza,  
Em gloriosa tradição.

Olhando altivo o seu passado,  
Pode ter fé no seu futuro,  
Pois conservou imaculado  
Um ideal sincero e puro.

*Refrão*

Avante, avante p'lo Benfica,  
Que uma aura triunfante glorifica!  
E vós, ó rapazes, com fogo sagrado,  
Honrai agora os ases  
Que nos honraram o passado!

Olhemos fitos essa Águia altiva,  
Essa Águia heráldica e suprema,  
Padrão da raça ardente e viva,  
Erguendo ao alto o nosso emblema!

Com sacrifício e devoção  
Com decisão serena e calma,  
Dêmos-lhe o nosso coração!  
Dêmos-lhe a fé! Dêmos-lhe a alma!

*Refrão*

---

**SER BENFIQUISTA (1953)**

Letra de Paulino Gomes Júnior

Sou do Benfica  
E isso me envaidece  
Tenho a genica  
Que a qualquer engrandece

Sou de um clube lutador  
Que na luta com fervor  
Nunca encontrou rival  
Neste nosso Portugal

Ser benfiquista  
É ter na alma  
A chama imensa  
Que nos conquista  
E leva a palma  
À luz intensa  
Do sol que lá no céu  
Risonho vem beijar  
Com orgulho muito seu  
As camisolas berrantes  
Que nos campos a vibrar  
São papoilas saltitantes

# FONTES E BIBLIOGRAFIA

---

## **FONTES MANUSCRITAS**

*Currículos, Futebol*, vol. I, doc. 248. Arquivo CDI-SLB

*Movimento Associativo*, vol. 31, 1956/57, 26 de junho de 1957. Arquivo CDI-SLB

## **FONTES MUSICAIS**

*Hino do Sport Lisboa e Benfica*, Lisboa, Lit. Castro, 1944. Arquivo CDI-SLB

## **PERIÓDICOS**

*A Bola*

*Boletim Oficial do Sport Lisboa e Benfica*

*Diário de Lisboa*

*Diário de Notícias*

*Mundo Desportivo*

*O Benfica*

*O Século*

*O Sport de Lisboa*

*Os Sports*

*Sport Lisboa e Benfica*

*Record*

---

## **BIBLIOGRAFIA**

ARAÚJO, Júlio de, *Meio Século de Futebol. Subsídios para a História do futebol em Portugal*, [s.l.], [s.n.], 1938, p. 150 e 154.

BUCH, Ernest, *A Nona Sinfonia de Beethoven. Uma história política*, Lisboa, Terramar Editores, 2005.

FRANCO, Alberto, *Luís Piçarra (1917-1999) – A Voz Imensa*, Lisboa, Edições Colibri, 2010.

GRIFFITH, Paul, *História Concisa da Música Ocidental*, Lisboa, Bizâncio Editora, 2007.

OLIVEIRA, Mário Fernando de, e SILVA, Carlos Rebelo da, *História do Sport Lisboa e Benfica, 1904-1954*, 2 volumes, Lisboa, [s.n.], 1954.

PIÇARRA, Luís, *Instantâneos da Minha Vida: memórias*, Lisboa, [s.n.], 1991.

REIS, Luciano, *Maestro Alves Coelho. Grande personalidade de Arganil*, Lisboa, Sete Caminhos, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA DIGITAL**

*Orfeon Alves Coelho* - <https://omac2010.wixsite.com/orfeonmacoelho/alves-coelho>, consultado em 22 de abril de 2020.

*Record*, <https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/benfica/detalhe/sinfonia-do-benfica-apresentada-hoje>, consultado em 27 de abril de 2020.



PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
**BENFICA**